



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 21, n. 2, art. 5, p. 83-98, fev. 2024

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2024.21.2.5>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



MIAR



Especial de Colo Vazio: Práticas e Processos do Jornalismo de Dados

Empty Lap Special: Data Journalism Practices and Processes

Adriana Alves Rodrigues

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba
Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
adrianacontemporanea@gmail.com

Endereço: Adriana Alves Rodrigues

Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - UFPB.
Universidade Federal da Paraíba. Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 21/11/2023. Última versão recebida em 04/12/2023. Aprovado em 05/12/2023.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência sobre a mortalidade infantil no Brasil com ênfase no Estado da Paraíba, e como ela pode ser apresentada pelo Jornalismo de Dados em formato *longform*. O objetivo geral é apresentar tais dados, numa narrativa humanizada, e o impacto na vida das mulheres que tiveram esse sonho interrompido, sendo um produto vinculado à disciplina de Jornalismo em Base de Dados do curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba. O relato traz as etapas de produção do Especial De Colo Vazio e revela um ambiente de inovação nas produções digitais e experimentações de novas linguagens, sobretudo, utilizando como estratégias metodológicas dos Métodos Digitais (ROGERS, 2015) e enfatizando esse assunto num formato diferenciado no Jornalismo Digital.

Palavras-chave: Jornalismo de Dados. Jornalismo Digital. Métodos Digitais. Mortalidade Infantil.

ABSTRACT

The present work is an experience report on infant mortality in Brazil, with emphasis on the State of Paraíba, and how it can be presented by Data Journalism in longform format. The general objective is to present such data in a humanized narrative, and the impact on the lives of women who had this dream interrupted, being a product linked to the discipline of Journalism in Databases of the Journalism course at the State University of Paraíba. The report brings the stages of production of the Special De Colo Vazio and reveals an environment of innovation in digital productions and experimentation with new languages, above all, using as methodological strategies the Digital Methods (ROGERS, 2015) and emphasizing this subject in a different format in Journalism Digital.

Keywords: Data Journalism. Digital Journalism. Digital Methods. Infant Mortality.

1 INTRODUÇÃO

Durante mais de duas décadas, as taxas de mortalidade infantil no Brasil tiveram uma diminuição acentuada. Em 1990 foram registradas 47,1 mortes para cada mil crianças com menos de um ano, em 2015 esse número diminuiu para 13,3 mortes. Segundo relatório do Ministério da Saúde,¹ essa taxa, no entanto, subiu pela primeira vez em 26 anos quando apresentou 14 mortes para cada mil crianças, resultando em um aumento de 4,8% entre 2015 e 2016. Vale salientar que a redução da mortalidade infantil foi um dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM)² assumido pelo Brasil, determinados pelas Organizações das Nações Unidas (ONU).³ O país foi um dos poucos a atingir a meta antes do prazo limite estabelecido para 2015. A taxa de mortalidade infantil leva em consideração o número de 0 a 1 ano de idade entre nascidos vivos. É monitorada também a taxa de mortalidade na infância, que considera o óbito de crianças de até 5 anos de idade a cada mil nascidos vivos. O aumento, apesar de pequeno, causa certa preocupação, e é passível de levantar questionamentos a respeito de como andam as atenções para a saúde pública. O Ministério da Saúde (MS) atribuiu essa elevação à diminuição dos partos como consequência da epidemia de zika e levou em conta também fatores como a crise econômica no país.

De acordo com o Ministério da Saúde, o aumento da taxa de mortalidade no Brasil foi afetado pela redução de 5,3% na taxa de nascimento, o que provocou o adiamento de gestação frente ao fenômeno do *Zika Vírus* que colocou o Brasil em estado de alerta mundial e emergência sanitária no período de 2015 a 2017. Na época, foram registrados 2.753 casos em todo o país. A Região Nordeste foi a mais afetada e esses fatores provocaram uma redução do denominador usado para o cálculo da taxa de mortalidade infantil.

Dentre as produções digitais atuais, a narrativa em formato *longform* vem se destacando como um expoente das práticas do Jornalismo de Dados, sobretudo por sua capacidade de revelar os dados em uma estrutura longa e aprofundada do assunto em questão. “Esta forma de narrativa textual mais consistente, que segue um padrão de leitura vertical, dado pela barra de rolagem, tem marcado a grande reportagem multimídia contemporânea” (LONGHI, 2014, p. 914). Estas narrativas de linguagens baseadas em dados, adentraram nos cursos de Comunicação/Jornalismo nos últimos anos, configurando como uma ambientação

¹ Disponível em: <https://saude.gov.br/> Acesso em: 3 set 2019.

² Disponível em: <https://cutt.ly/rfbvjoC> Acesso em: 12 set 2019 .

³ Disponível em: <https://nacoesunidas.org/> Acesso em 3 out 2019.

de inovação e experimentação em processos e práticas do conteúdo noticioso jornalístico de relevância social.

Nessa direção, as instituições de ensino tiveram o seu papel de ser os fomentadores dos produtos digitais inovadores no que diz respeito à produção de formatos e linguagens no Jornalismo Digital e Jornalismo de Dados. Em uma pesquisa realizada nas Universidades brasileiras, constatou-se que as instituições de ensino superior (Graduação e Pós-Graduação) vêm ampliando o interesse no Jornalismo de Dados (TRÄSEL, 2019), na qual

Engloba diversas práticas profissionais, cujo ponto em comum é o uso de bases de dados como principal fonte de informação para a produção de notícias. O desempenho do JGD envolve técnicas de Reportagem Assistida por Computador (RAC), visualização de dados, infografia, criação e manutenção de bases de dados e a política de acesso à informação e transparência pública de governos (TRÄSEL, 2019, p. 3).

Desse modo, os discentes matriculados puderam realizar na prática um ambiente de produções digitais inovadoras em sintonia com as transformações estruturais do Jornalismo Digital e com a reformulação da Proposta Pedagógica⁴ do curso em 2016, que incluiu a disciplina na grade curricular. Portanto, a disciplina incluiu algumas premissas: 1) Estruturas narrativas com dados inovadores 2) Uso de ferramentas digitais e métodos vinculados aos Métodos Digitais (ROGERS, 2015) 3) Exploração de Elementos Multimídia e planejamento visual de produção e 4) Vivência de rotinas produtivas diferenciadas incorporando novos atributos e habilidades. Assim, o objetivo geral do Especial De Colo Vazio é apresentar os dados sobre a mortalidade infantil no Brasil e na Região Nordeste numa narrativa humanizada num formato *longform*, trazendo um ambiente de reflexão sobre o tema, cuja produção é inovadora no curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A pesquisa sistematiza as etapas de produção do Especial em uma ambientação de experimentação de novas linguagens digitais em curso.

A produção deste Especial serviu com subsídios para que os discentes pudessem: 1) Colocar em prática as técnicas do Jornalismo em Base de Dados; 2) Experimentar as linguagens da Comunicação Digital em seu processo macro (PALACIOS; MACHADO, 2007); 3) Vivenciar um ambiente de experimentações no que se refere às práticas de interatividade, multimídia, visualização de dados (MANOVICH, 2001). A construção do Especial também se voltou para abordar essa temática de maneira humanizada,

⁴ Disponível em: <https://cutt.ly/ZfbvclF> Acesso em: 9 jun de 2020

considerando a delicadeza do tema que, muitas vezes, é pouco explorado ou ignorado na grande mídia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Da Reportagem Multimídia à Narrativa De Dados (*Longform*)

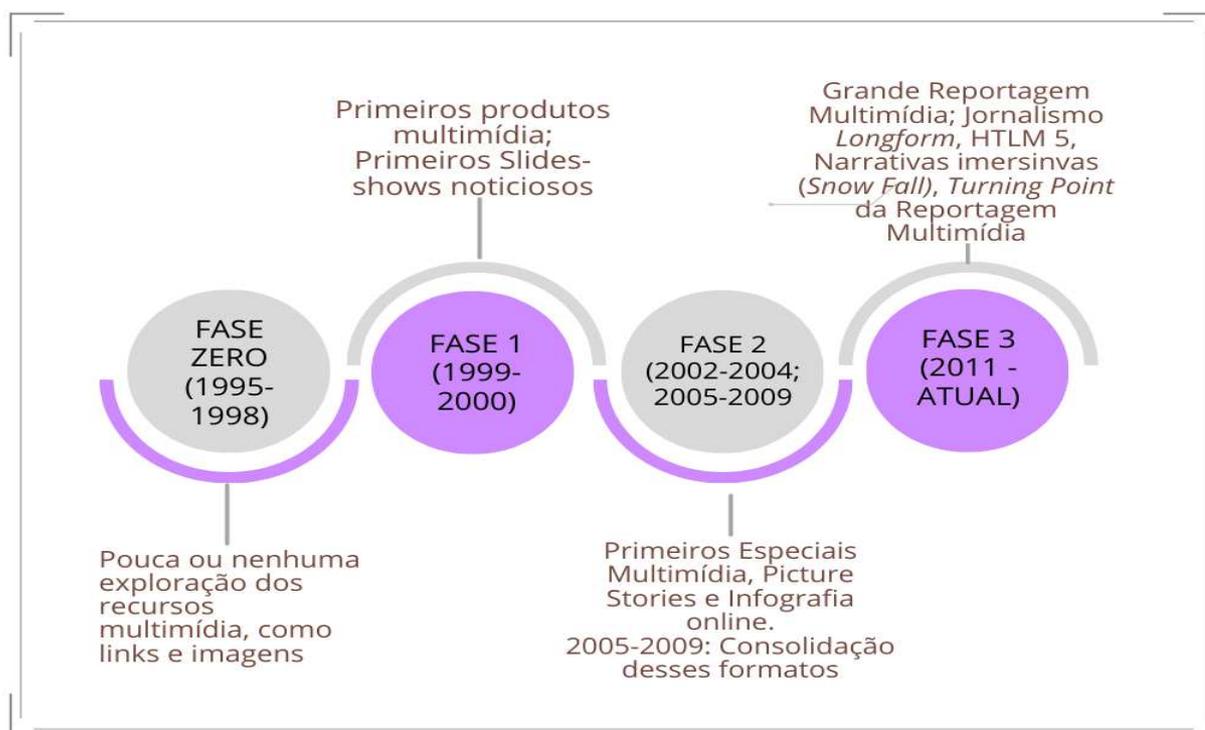
Em termos gerais, a narrativa é entendida como uma ação para contar histórias, algo que é inerente à condição humana, sendo uma manifestação necessária para o seu desenvolvimento em sociedade, e “está presente em todos os tempos, todos os lugares e em todas as sociedades” (BARTHES, 1966, p. 1). O Jornalismo Digital tem explorado a busca por novas formas narrativas de expansão do conhecimento, com produções que apresentam profundidade e contextualização sobre um determinado assunto, mesclando com as ferramentas digitais, o que pode contribuir para uma reconfiguração na paisagem midiática e multimídia. Nesta direção, os avanços tecnológicos geram disrupções no cenário midiático contemporâneo, em um momento em que o Jornalismo Digital e o Jornalismo de Dados reconfiguram os formatos e são reconfigurados por estes ao mesmo tempo. A Narrativa *longform* surge como um reoxigenação da grande Reportagem Multimídia, ou como Longhi (2014) sugere, como um ponto de virada e como um formato expressivo, ambiente que era dominado pelos infográficos interativos e *slides-shows* como linguagem multimidiática mais utilizada.

Ao refletir sobre o processo evolutivo das narrativas multimídia, é importante ressaltar que cada tempo resguarda as suas tecnologias em potenciais (Gráfico 1) que vão modelando e ditando a forma mais sistemática destas produções digitais. A Reportagem *Snow Fall: The Avalanche at Tunnel Creek*,⁵ vinculada ao jornal *The New York Times*, é considerada como um grande marco nas condições de produção das narrativas multimídia mais avançadas e com potencial maior de interatividade e imersão (LONGHI, 2014; JACOBSON; MARINO; GUTSCHE, 2015). Trata-se de um formato inovador e longo, cujo aspecto sobressalente reside no fato de ser uma Narrativa com muitos dados, contextualizados e com riqueza informativa que a diferencia das reportagens multimídia que se prendiam em apenas mostrar os dados ou como infográficos que se limitavam, em grande medida, em reconstituições/simulações dos acontecimentos. Nesse sentido, Barbosa (2007) já apontava

⁵ Disponível em: <https://www.nytimes.com/projects/2012/snow-fall/index.html#/?part=tunnel-creek> Acesso em: 12 ago de 2023.

que estávamos diante de modelos de rupturas no padrão dos produtos digitais dinâmicos, e a inserção dos dados nestas narrativas é que a tornam um produto que mantém caráter disruptivo, na qual a partir deste entendimento, a autora propõe o Modelo de Jornalismo em Base de Dados - (MJBD). Em outras palavras, estávamos diante de produtos digitais com grande potencial inovador e de disrupção.

Gráfico 1 - Processo evolutivo das Reportagens Multimídia no Jornalismo Digital



Fonte: Autoria própria, baseado em Longhi (2014)

Barbosa (2007) compreende o Jornalismo Digital em Base de Dados como uma junção de elementos gráficos e interativos que sustentam a narrativa em ambientes digitais, contendo aspectos de rupturas inseridos no Jornalismo Digital.

A denominação Jornalismo em Base de Dados desponta em razão das funcionalidades asseguradas pelas bases de dados para a construção e gestão de produtos jornalísticos digitais, bem como a estruturação e apresentação dos conteúdos. (BARBOSA, 2007, p. 21).

O Jornalismo de Dados ou Jornalismo em Base de Dados é um desdobramento tecnológico e cultural advindo da tradicional prática nas redações como a Reportagem

Assistida por Computador (RAC)⁶ e do Jornalismo de Precisão, cujo marco teórico em 2000, houve um impulso alavancado pela fusão da informática e das telecomunicações. Träsel (2019, p. 15) afirma tratar-se “da aplicação de técnicas computacionais e científicas na apuração, edição, publicação e circulação de produtos jornalísticos, que podem tomar a forma de textos, audiovisuais, narrativas hipertextuais, visualizações gráficas ou aplicativos noticiosos”. Tal conjunto de práticas e técnicas é considerado pelo autor como uma oportunidade e amplificação do jornalismo investigativo de interesse público

Deste modo, ao conter aspectos de inovação em suas produções visuais e interativas, essas narrativas ocupam um espaço de destaque frente às outras produções gráficas no jornalismo tradicional, ganhando ênfase em seu formato verticalizado e longo. Barbosa, Normande e Almeida (2014) sustentam que a inserção das bases de dados em toda cadeia de produção da construção de narrativas sob essas condições resulta em um poderoso material noticioso com caráter multimídia e que pode ter várias camadas de compreensão e exploração. Nesta direção e em consonância com o pensamento dos autores, Canavilhas (2014) alarga o seu entendimento sobre o modo como essas notícias são estruturadas e denomina de “reportagens paralaxe”, que são produções noticiosas que exploram o aspecto *parallax scrolling*, isto é, a navegação acontece de maneira verticalizada abarcando os elementos multimídia, mas, como a narrativa longform, também é marcada pelo aprofundamento das reportagens e contextualização dos dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Práticas e Processos do Jornalismo de Dados

A produção do Especial Colo Vazio envolveu uma série de etapas de planejamento que ocorreram durante as aulas de Jornalismo em Base de Dados, vinculada à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Os discentes matriculados no 6º período, totalizando 12 alunos, formaram-se em equipes para a construção do Especial a partir das habilidades de cada grupo. Primordialmente, foi realizada uma eleição democrática para seleção do tema do Especial.

⁶ É o termo comumente utilizado para descrever o uso de computador para reunir e analisar os dados necessários para escrever notícias. A disseminação dos computadores, os softwares e da Internet mudou a maneira como os repórteres realizam seu trabalho. Repórteres coletam informações rotineiramente em seus bancos de dados, analisam recursos públicos com planilhas e programas estatísticos, dentre outros atributos. Fonte: Wikipedia.

Todos os alunos postaram sugestões de temáticas na plataforma *Google Classroom*⁷ da disciplina, usada como suporte/interação das aulas. No Quadro I é possível visualizar os processos de idealização e produção do Especial.

Quadro I - Etapas de Elaboração do Especial De Colo Vazio

ETAPA	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Levantamento dos Dados	Após a definição do tema, iniciou-se levantamento dos dados sobre mortalidade infantil no Brasil no portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE ⁸ , Unicef, ⁹ Portal Brasileiro de Dados Abertos ¹⁰ , Ministério da Saúde ¹¹ de cada estado do Brasil.	Coleta de Dados
Filtragem dos Dados	Ao iniciar a coleta de dados para o relatório da pesquisa sobre a mortalidade infantil no Brasil, foi realizada a raspagem e filtragem dos dados a fim de selecionar e organizar os dados que obtivemos com a nossa pesquisa.	Curadoria do material
Elementos Gráficos	Para a construção de parte dos elementos gráficos como infográficos estáticos e animados, arte em geral, esboçamos vários formatos como Gráficos dinâmicos e estáticos, imagens em movimento dos dados, imagens estáticas, <i>podcast</i> , ilustrações e documentários para compor o Especial	Planejamento Visual
Identidade Visual	A primeira etapa do processo foi escolher a paleta de cores que seria trabalhada no projeto, de modo que atendessem a mensagem que necessitava ser passada. Partimos para a escolha tipográfica. Foram selecionadas apenas três famílias tipográficas, lites e sem serifa. Todo o especial foi trabalhado em cima dessa escolha, visando uma padronização.	Planejamento Visual
<i>Layout</i> do Site	Estabelecemos que o <i>layout</i> da narrativa ficaria no modelo da reportagem <i>longform</i> . Sendo assim, esse tipo de reportagem já tem um formato definido. Com recursos e as páginas definidos, dividimos a página em seis abas para a orientação de quem vai navegar por ela	Planejamento Visual

Fonte: Autoria própria, 2023

⁷ Criado em 2014, é considerado uma sala de aula virtual, em que, através deles, os professores podem compartilhar conteúdo, avisos, atividades, estabelecer interações extra-classe com os alunos. Há versões para os celulares Android e *Iphone* (iOS).

⁸ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: 5 out 2019.

⁹ Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/>. Acesso em: 10 out 2019

¹⁰ Disponível em: <http://dados.gov.br/>. Acesso em: 12 out 2019

¹¹ Disponível em: <https://saude.gov.br/> Acesso em: 25 out 2019

Em um segundo momento, discutiu-se as possibilidades viáveis para que o material ultrapassasse o ambiente acadêmico e chegasse, de maneira empática, educativa e, principalmente, acessível à sociedade, de fácil linguagem e interpretação. As ferramentas, citadas no Quadro II, foram utilizadas na confecção de todo o conteúdo, tendo como princípios o aprendizado e domínio do conteúdo prático por parte da equipe e a fomentação do debate sobre os impactos das taxas de mortalidade infantil, temática que muitas vezes se torna invisível diante dos números.

Quadro II - Ferramentas utilizadas na construção do Especial De Colo Vazio

TIMELINE	URL	DESCRIÇÃO	CATEGORIA
<i>Google Sheets</i>	https://www.google.com/sheets/about/	É um programa de planilha incluído como parte de um pacote de escritório de software gratuito baseado na Web oferecido pelo Google em seu serviço Google Drive. O serviço também inclui o Google Docs e o Google Slides, um processador de texto e um programa de apresentação, respectivamente.	Armazenamento e organização dos dados
<i>Google Drive</i>	https://www.google.com.br/drive/apps.html	é um serviço de armazenamento e sincronização de arquivos que foi apresentado pela Google em 24 de abril de 2012. Google Drive abriga agora o Google Docs, um leque de aplicações de produtividade, que oferece a edição de documentos, folhas de cálculo, apresentações, etc.	Armazenamento e organização dos dados
<i>Moodboard</i>	https://www.vivadecora.com.br/pro/des-ign-de-interiores/moodboard/	É uma espécie de mural que pode ser composto por imagens, vídeos e elementos visuais que representam a essência de um projeto. É como um painel de inspiração que ajuda a definir aquela identidade que faltava para transformar qualquer trabalho em algo muito mais especial	Organização Visual dos dados
<i>Wix</i>	https://pt.wix.com/	Plataforma online para a publicação do material produzido.	Distribuição.
<i>Data Gif Maker</i>	https://datagifmaker.withgoogle.com/	Permitiu a criação de gráficos dinâmicos e de fácil compreensão no formato de gifs.	Criação e Edição
<i>Infogram</i>	https://infogram.com/	Ferramenta que possibilita a confecção de gráficos em movimento, para a visualização de dados.	Criação
<i>Canva</i>	https://www.canva.com/pt-br/	Plataforma online que possibilitou a confecção de material gráfico estático.	Edição e confecção elementos gráficos

<i>Adobe Premiere Pro</i>	https://www.adobe.com/br/products/premiere.html	Permitiu a criação e edição dos mini docs disponibilizados no especial.	Criação e Edição
<i>Adobe Photoshop Pro</i>	https://www.adobe.com/br/products/photoshop.html?promoid=PC1PQQ5T&mv=other	Possibilitou a edição das fotografias utilizadas para o especial. Essa ferramenta também foi utilizada para a confecção do gráfico sobre os índices de mortalidade infantil no território nacional.	Criação e Edição
<i>Adobe Premiere</i>	https://www.adobe.com/br/products/premiere.html	Permitiu a criação e edição do podcast disponibilizados no site	Criação e Edição

Fonte: Autoria própria, 2023

Como fundamento, utilizamos as contribuições dos Métodos Digitais¹² (ROGERS, 2014), descritos como um conjunto de técnicas e ferramentas disponíveis para pesquisas e o processamento dos produtos digitais dinâmicos e condição cultural com dados *online*. Os métodos digitais levantam a questão das perspectivas de fundamentação *online*. Quando e sob quais condições as descobertas podem ser fundamentadas com dados da web? Os Métodos Digitais exploram e se apropriam do que Rogers (2015) denomina de “métodos dos meios”, isto é, de que forma os dispositivos e ferramentas *online* relacionam e tratam os volumes de dados circulantes em redes digitais. Para o autor, há alguns aspectos inerentes a essa prática, a saber: a) Estudo/Pesquisa de dados na *web* ou nativamente na web; b) Utiliza a Fundamentação em dados *online* para conceituar a pesquisa que segue as mídias, apreende suas dinâmicas e faz reivindicações fundamentadas sobre mudanças culturais e sociais, e c) Estratégia geral de pesquisa para a produção de objetos *online*.

3.2 Descrição do Especial De Colo Vazio

O Especial (Figura 1) se apresenta como uma produção jornalística através de uma narrativa de dados em formato *longform*, que visa estabelecer conexão e engajamento com o leitor. Em seu desenvolvimento, os dados foram diluídos e expostos através de recursos multimidiáticos, como: 1) vídeo (através de dois mini docs), 2) fotografias, 3) infográficos, 4) arquivos sonoros (através de *podcast*) e texto humanizado de fácil compreensão. A opção pela multimedialidade aconteceu de maneira natural, tendo em vista o objetivo a ser atingido, sua escolha foi unânime entre os alunos envolvidos na produção. A plataforma escolhida para

¹² Disponível em: [ToolDatabase < Dmi Foswiki \(digitalmethods.net\)](http://ToolDatabase.com/DmiFoswiki/digitalmethods.net) Acesso em 12 ago de 2021.

hospedar o especial foi o *Wix*,¹³ através dela o usuário/leitor pode acessar todos os conteúdos de acordo com as suas preferências. A narrativa está sob domínio gratuito e pode ser acessada pelo endereço eletrônico <https://longformuepb.wixsite.com/colovazio>.

Figura 1 - Layout do Especial De Colo Vazio



Fonte: Captura de tela

O conteúdo noticioso produzido foi dividido nas seguintes abas: De Colo Vazio, onde contém uma breve apresentação sobre o especial e em seguida uma introdução do tema. A primeira aba conta com cinco subcategorias, infográficos interativos e um apanhado de dados e informações em nível regional, visando contextualizar o leitor. Na segunda aba, intitulada de “Berços vazios”, as estatísticas já estão afuniladas para o contexto do município de Campina Grande. Os números citados e expostos ao longo do texto são da maternidade referência da cidade e arredores, o Instituto de Saúde Elpídio de Almeida -ISEA. Nesta aba, pode-se conferir o relato do diretor da instituição e de uma pediatra neonatologista, relatos os quais destrincham a dor da perda e a aflição silenciada nas UTI’s neonatais.

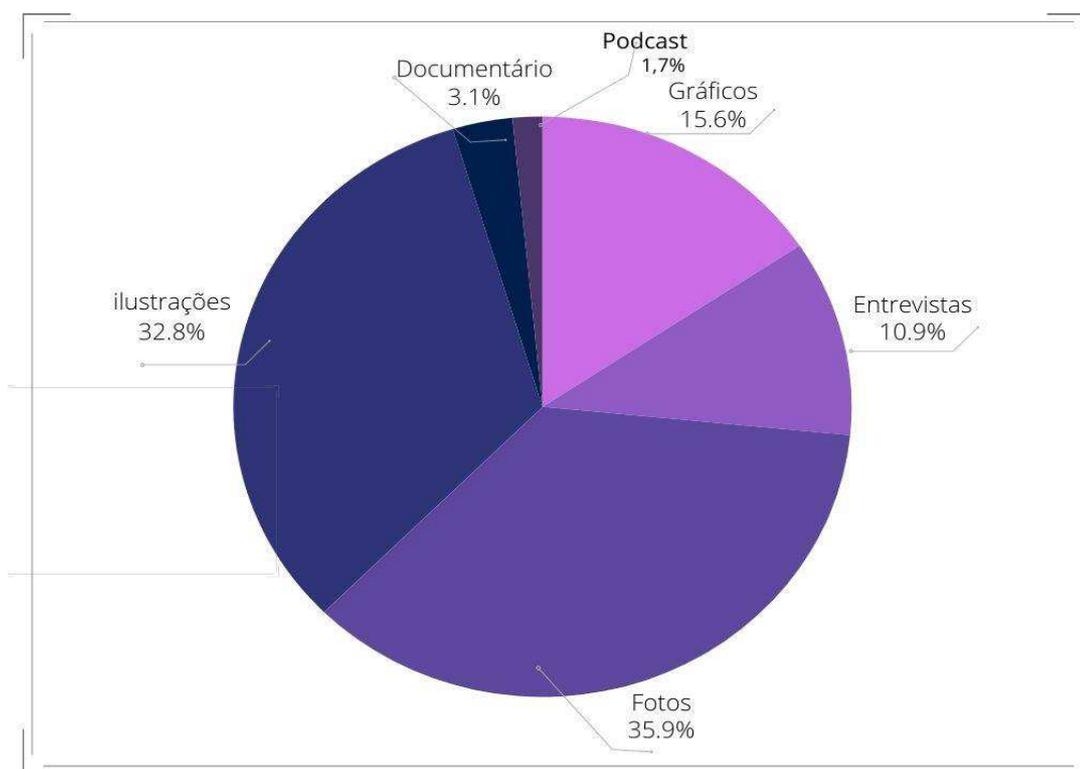
Na aba sobre Humanização do Luto, o conteúdo é em torno das legislações que reconhecem a humanização da perda gestacional e do luto perinatal, contando com um podcast, um mini documentário e uma relação de grupos de apoio por regiões. A terceira aba, por sua vez, conta também com um carrossel de fotografias, feitas em uma reunião do grupo

¹³ Disponível em: <https://pt.wix.com/> Acesso em: 12 ago de 2021.

de apoio Reconforto¹⁴. O material foi produzido exclusivamente para o referido projeto. Na quarta aba do Especial, trata-se sobre a Ressignificação da Dor, contendo uma entrevista em formato de ping-pong com uma psicóloga, a qual explana sobre as fases do luto. A penúltima aba, não menos importante, abriga Histórias de amor e dor, que hospeda o segundo mini doc do especial e amplifica as vozes de mães enlutadas, espaço intimista onde as mesmas compartilham suas histórias, desvendam tabus e confortam outras mulheres que estão passando pelo mesmo processo. Por último, se encontra a aba de apresentação da equipe que produziu todo o conteúdo.

Os elementos gráficos foram utilizados como aliados da narrativa, visando, assim, conscientizar o leitor da importância da humanização desse luto, que muitas vezes chega a ser invisível a olho nu. Na confecção da identidade visual, houve uma padronização nas cores que compõem o Especial, conforme explica Guimarães (2003, p. 54), “a repetição das combinações de cores com incorporação ou vinculação a determinados contextos positivos ou negativos também participa na formação do repertório e do imaginário dos leitores”. Pensando por esta perspectiva, foram utilizadas as tonalidades de roxo, cor a qual aguça o lado místico, melancólico e transmite a sensação de introspecção. Contudo, intercalamos com tonalidades da escala do cinza, para manter o equilíbrio e gerar um conforto visualmente. No Gráfico 2, há uma amostra quantificável dos elementos multimídia utilizados no Especial.

¹⁴ Grupo de Apoio a pais enlutados. Disponível em: <https://www.instagram.com/> Acesso em: 20 nov 2023

Gráfico 2 - Elementos Multimídia explorados na Narrativa Longform

Fonte: Autoria própria, 2023

O Especial reuniu relatos de mulheres que passaram pelas mais diversas situações de perdas, apresentando os depoimentos em diversos formatos para melhor interação e sensibilidade ao conteúdo. Refletindo sobre a frase de Eliane Brum, a qual diz que ao jornalista "mais importante do que saber perguntar é saber escutar", apresentando termos técnicos, informações da área da saúde, imagens em movimento na abertura de cada aba e infográficos interativos, pensado e executado a fim de aproximar e facilitar a compreensão. Ao pensar os níveis de compreensão, Palacios e Terenzzo (2016, p. 370) enfatizam o fato de contar histórias por meio de elementos gráficos (*Storytelling*), "pode resolver aquilo que chamamos de Paradoxo da Compreensão: 'só se compreende um novo conhecimento quando se presta atenção, só prestamos atenção naquilo que julgamos como útil, só julgamos como útil o que somos capazes de compreender'".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal missão do Especial De Colo Vazio, produzido na disciplina de Jornalismo em Base de Dados, foi explorar os processos do Jornalismo de Dados na construção de uma narrativa em formato *Longform*. A partir das aulas teóricas, aprofundando a epistemologia das

conceituações, os alunos puderam colocar em prática os procedimentos essenciais para a construção de uma narrativa de dados, como o manuseio em planilhas no *Google Sheets*, filtragem dos dados (*scrapping*), exploração dos dados abertos, por exemplo, que compõem os métodos digitais. Tais métodos, de acordo com Rogers (2015), estão ancorados no que ele define como virada computacional nas Ciências Sociais e nas Humanidade Digitais, cujo termo busca capturar um desenvolvimento recente em pesquisa relacionada à *Internet*, resumida como abordagens da *web* como conjunto de dados e ferramentas digitais.

Percebe-se a evolução da área e sua importância na construção de reportagens mais aprofundadas na qual é possível observar todo o contexto selecionado da amostra pesquisada, ratificando o conceito de Mielniczuk (2008) sobre a fluidez que os movimentos e animações em infográficos, por exemplo, agregam aos dados. A produção deste Especial possibilitou a experimentação da aplicabilidade dos Métodos Digitais e das práticas oriundas do Jornalismo de Dados. A integração dos dados com o conteúdo multimídia proporciona novos ângulos de abordagens de mostrar narrativas inovadoras com temáticas de relevância social. Esperamos que este Especial seja uma abertura para que outras produções multimídia possam ser desenvolvidas no âmbito das Universidades, explorando o potencial das ferramentas digitais e das técnicas do Jornalismo de Dados.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A.; QUADROS, C.; CAETANO, K. E. **O ensino do jornalismo digital e as práticas de convergência: análise de disciplinas e formação docente.** Trabalho apresentado no VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. São Paulo: ECA USP, 2009. Disponível em: <https://cutt.ly/Uozh76T> Acesso em: 14 de abril de 2019

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo Digital em Base de Dados (JDBD) - Um paradigma para produtos jornalísticos digitais dinâmicos.** (Tese de Doutorado), PósCOM/ UFBA, 2007. Disponível: <http://migre.me/hkrS4> Acesso em: 15 de jul. de 2013.

BARBOSA, S; NORMANDE, N; ALMEIDA, Y. Produção Horizontal e Narrativas verticais: novos padrões para as narrativas jornalísticas. In: 23º Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS), 2014, Belém-PA. **Anais do 23º Encontro Anual da Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Comunicação (Compós 2014).** Belém - PA: Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2014.

BARTHES, R. (1966). **Introduction à l'analyse structurale des récits.** Communications, 8, 1-27

CANAVILHAS, J. Da remediação à convergência: um olhar sobre os media portugueses. *Brazilian Journalism Research* – v. 8, n. 1, 2012. p. 7-21. Disponível em: <http://migre.me/hjqO4> Acesso em: 11 de out. de 2013

GUIMARÃES, L. *As cores na mídia: a organização da cor-informação no jornalismo*. São Paulo: Annablume, 2003. 2010 p.

JACOBSON, S; MARINO, J; GUTSCHE JR, R. **The Digital animation of literary journalism**. *Journalism* (online). 2015. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1464884914568079> Acesso em: 7 abr de 2019

LONGHI, R. R. **O turning point da grande reportagem multimídia**. In: *Revista Famecos*. Porto Alegre, v. 21, n. 3, set.-dez. 2014. p. 897-917.

LONGHI, R. R.; W, K . **O lugar do longform no jornalismo online**. Qualidade versus quantidade e algumas considerações sobre o consumo. *BRAZILIAN JOURNALISM RESEARCH (ONLINE)*, v. 11, p. 110-127, 2015.

MANOVICH, L. **The Language of New Media**. Cambridge: MIT Press, 2001

MIELNICZUK, L. O estudo da narratividade no ciberjornalismo. In: PALACIOS, Marcos; DÍAZ NOCI, Javier (Org.). *Metodologia para o estudo dos cibermeios. Estado da arte & perspectivas*. Edufba, Salvador, 2008. p. 161-175.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: <https://saude.gov.br/> Acesso em 10 out de 2019

ORGANIZAÇÕES DA NAÇÕES UNIDAS (ONU). Disponível em: <https://nacoesunidas.org/> Acesso em: 26 out de 2019.

PALACIOS, M; MACHADO, E (Org). **O Ensino do jornalismo em redes de alta velocidade: metodologias & software**. Salvador: EDUFBA, 2007. Disponível em: <https://cutt.ly/TozkmUB> Acesso em: 3 nov de 2019

PALACIOS, F; TERENCEZZO, M. *O guia completo do storytelling*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. 448 p.

ROGERS, R. **Digital Methods for Web Research**. In: *Emerging Trends in the Social and Behavioral Sciences*. 2015. Disponível em: <https://cutt.ly/UfbZrZn> Acesso em: 3 jul 2020.

TRÄSEL, M. **Panorama do ensino de Jornalismo Guiado por Dados no Brasil**. In: 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2019, Goiânia. *Anais do 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo*. Brasília: Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, 2019.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

RODRIGUES, A. A. Especial de Colo Vazio: Práticas e Processos do Jornalismo de Dados. **Rev. FSA**, Teresina, v. 21, n. 2, art. 5, p. 83-98, fev. 2024.

Contribuição dos Autores	A. A. Rodrigues
1) concepção e planejamento.	X
2) análise e interpretação dos dados.	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X